

RENDIMENTOS

O **ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem** residentes no distrito de Bragança, em 2012, era mais baixo (804,95€) do que o ganho médio mensal dos trabalhadores da Região Norte (968,11€) e do que os ganhos médios nacionais (1095,59€), independentemente da área de atividade. No distrito, o ganho médio mensal mais elevado regista-se no concelho de Mirandela (858,73€) e o mais baixo no concelho de Freixo de Espada à Cinta (682,65€). Relativamente ao setor de atividade, o ganho médio mensal mais elevado é usufruído pelos trabalhadores do CAE secundário (804,5€).

Contrariamente ao verificado a nível nacional, em que o **poder de compra** se manteve entre 2011 e 2013 (100,00), no distrito de Bragança este indicador aumentou em todos os concelhos. A média do poder de compra passou de 64,1 em 2011 para 70,4 em 2013. O concelho com maior poder de compra é o de Bragança (97,09) e o que regista menor poder de compra é o de Vinhais (59,84).

No que concerne às prestações sociais, em 2014, apenas 27,3% dos desempregados inscritos no Centro de Emprego (7684) recebia **subsídio de desemprego** (2098). O maior número de beneficiários deste apoio é do sexo masculino (1104). O concelho com maior número de desempregados a receber subsídio de desemprego é o de Bragança (542). O valor médio desta prestação social por beneficiário, em 2012 é de 490,83€.

No que concerne ao **RSI**, existiam em 2014, no distrito, 2508 beneficiários, representando 0,8% do total de beneficiários a nível nacional. O valor médio processado de prestação do RSI por beneficiário, em dezembro de 2014 é de 96,50€. A maior percentagem de beneficiários do RSI (40,2%) tem idade inferior a 25 anos de idade.

Relativamente ao **abono de família**, em 2014, havia menos 3294 crianças e jovens beneficiários desta prestação social do que em 2010. O concelho com maior número de crianças e jovens a beneficiar desta medida era o de Bragança (2440) e com menor número era o de Freixo de Espada à Cinta (267).

Também o número de beneficiários do CSI diminuiu de 2010 (5930) para 2014 (4208). Os beneficiários são

predominantemente do sexo feminino (2574), à semelhança do que acontecia já em 2010. Em 2013 havia no distrito 45885 pessoas a receber **pensões da Segurança Social**, enquanto que na Região Norte eram 978628. O concelho com maior número de pensionistas da Segurança Social é o de Bragança (5193). Sendo que o valor médio anual das pensões da Segurança Social no distrito (3475) é muito inferior ao valor médio anual registado ao nível da região norte (4674) e a nível nacional (4998). O maior número de pensionistas, no distrito, recebe pensão por velhice (30240), seguindo-se as pensões de sobrevivência (10829).



No que às **pensões da CGA** diz respeito, havia no distrito, em 2014, 10571 pensionistas, representando 1,6% do total dos pensionistas da CGA do país. Bragança é o concelho com maior número de beneficiários (3731) e Vimioso o concelho com menor número (290).

O número **de pessoas a descontar para a CGA** tem vindo a diminuir no distrito. Em 2013 havia 6240 subscritores e em 2014 passou a haver 5962, menos 278.

MERCADO DE TRABALHO

A **taxa de atividade** do distrito, em 2014, é de 35,9, inferior à registada a nível nacional e na região norte, ambas com 48,1. O concelho com a taxa de atividade mais elevada é o de Bragança (41,9) e com a taxa de atividade mais baixa é o de Vinhais (27,6).

No distrito de Bragança, entre 2001 e 2011 a **taxa de emprego** diminuiu, tendo passado de 37,4% para 36,3%, taxa bastante inferior à registada a nível nacional (48,5%) e a nível da Região Norte (47,9%). O concelho que regista a taxa de emprego mais elevada é o de Bragança (44,8%) e a mais baixa é o de Vinhais (28,4%). A taxa de emprego é mais elevada no sexo masculino (43,7%) que no feminino (29,4%). No que respeita ao escalão etário a taxa de emprego mais alta (72,6%) regista-se no grupo dos 35-44 anos.

A **taxa de desemprego**, apesar de ter aumentado significativamente de 2001 para 2011, passando de 9,03% para 10,1%, mantém-se inferior à registada a nível nacional (13,2%) e na Região Norte (14,5%). O concelho que regista a taxa de desemprego mais elevada é o de Alfândega da Fé (11,8%) e o que regista a taxa mais baixa é o de Miranda do Douro (9,4%).

A **taxa de inatividade** no distrito de Bragança, de 2001 para 2011 aumentou 0,8%. O distrito apresenta em 2011 uma taxa de inatividade quase duas vezes superior (158,3%) à registada a nível nacional (79,0%). A taxa de inatividade assume maior relevância no sexo feminino (211,8%). O concelho com maior taxa de inatividade é o de Vinhais (212,0) e com menor é o de Bragança (100,9%).

Em 2013, havia no distrito 19606 **estabelecimentos** repartidos por diferentes áreas de atividade económica. O concelho de Bragança é de longe, o que concentra maior número de estabelecimentos (5518) e o que possui menor número é o de Freixo de Espada à Cinta (336). Em 2013, estavam empregadas nos estabelecimentos do distrito, 32329 pessoas.

O setor de atividade que mais pessoas emprega é a Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (9381 trabalhadores, 29%), por sinal a área de atividade predominante no distrito, com 8518 estabelecimentos.

Em 2014, havia no distrito 7684 desempregados inscritos nos Centros de Emprego. O concelho com maior número de desempregados inscritos é o de Mirandela (1643). A maior parte dos desempregados encontra-se inscrito há 1 ano ou + (3553). A grande maioria procura novo emprego (5925) e o maior número de desempregados inscritos é do sexo feminino (3753). O grupo etário que regista maior número de desempregados inscritos é dos 35-54 anos (3030). Apenas 95 dos desempregados inscritos no Centro de Emprego em outubro de 2015, foram por motivo de despedimento.

EDUCAÇÃO

Os níveis de escolaridade da população residente no distrito têm aumentado ao longo dos últimos anos, tendo passado a **taxa de analfabetismo** de 17,9% em 2001 para 11,8% em 2011, embora mantendo uma taxa muito superior à registada a nível nacional (5,2) e da Região Norte (5). À semelhança de 2001, também em 2011 a

taxa de analfabetismo é superior nas mulheres (14,3%) em relação a dos homens (9,2%).

A média da **taxa bruta de escolarização no ensino básico**, em 2011 é de 131,6, superior à registada a nível nacional (122,2).

Já a **taxa bruta de escolarização no ensino secundário** (99,9) é inferior à registada a nível nacional (124,9) e a nível da Região Norte (122,4).

O distrito apresenta uma **taxa média de retenção e desistência** de 11,7, relativamente superior à registada a nível nacional (9,9).

No que concerne às **taxas de abandono escolar**, o distrito regista uma taxa superior (2,1) à registada a nível nacional (1,70). O concelho com a taxa de abandono escolar mais elevada é o de Freixo de Espada à Cinta (4,49) e com menor é o de Vimioso (1,01).

O grau de ensino onde em 2013, se encontravam mais alunos matriculados no distrito, é no 3º ciclo (4432) e menos alunos é no 2º ciclo (2418). O concelho com maior número de alunos matriculados nos 3 níveis de ensino (pré-escolar, básico e secundário) é o de Bragança (5603) e com menor número é o de Vimioso (294).

No que concerne ao número de **alunos matriculados em modalidades de formação/ educação orientada para adultos**, em 2011, o grau de ensino com mais alunos inscritos é o ensino secundário (992), com 462 alunos no público e 530 alunos no privado.

SAÚDE

Em 2013, a **taxa bruta de mortalidade** no distrito é de 15,5%, muito superior à registada a nível nacional (10,1%). O concelho com a taxa de mortalidade mais elevada é o de Freixo de Espada à Cinta (20,3%) e o concelho com a taxa mais baixa é o de Alfândega de Fé e de Vinhais, ambos com 12,2%.

À data de 2013, apenas há registo de **consultas externas de Psiquiatria** no hospital de Bragança e de Macedo de Cavaleiros. De 2012 para 2013, no hospital de Bragança foram registadas menos 110 consultas de psiquiatria. Em contrapartida, no hospital de Macedo de Cavaleiros, o número de consultas aumentou em igual período, tendo sido registadas mais 672 consultas.

A **maior causa de morte no distrito**, em 2013 é a mesma que a nível nacional, as doenças do aparelho circulatório, das quais faleceram 652 pessoas, seguem-se os tumores malignos, com 408 mortes. As doenças que menos mortes provocaram foi a Sida e a Tuberculose, que registaram apenas uma morte cada.

HABITAÇÃO

Em 2011, registavam-se no distrito, 172 **pedidos de habitação social**. Os concelhos que registam maior número de pedidos são o de Mirandela e o de Bragança, com 48 e 45 pedidos respetivamente. Na mesma data havia no distrito 100376 alojamentos familiares clássicos, dos quais 5494 arrendados, onde o número médio de residentes nos alojamentos arrendados era de 2,4, relativamente inferior ao valor médio registado a nível nacional (2,6).

Verificava-se ainda 91432 alojamentos familiares ocupados e 1331 alojamentos vagos para aluguer, a grande maioria no concelho de Bragança (394).

A maior percentagem de alojamentos arrendados tem uma renda entre 200 e 299€ (1839 alojamentos). O número de alojamentos arrendados vai diminuindo à medida que o valor da renda cresce, daí que se registem apenas 17 alojamentos arrendados com uma renda de 500€ ou mais.

A **despesa média mensal das famílias com aquisição ou arrendamento de habitação** era em 2011, de 262,8€ (valor mensal), inferior à despesa média registada a nível nacional (333,08).

Na mesma data, 2666 famílias encontravam-se a residir em alojamentos clássicos sobrelotados e registavam-se 46 **alojamentos não clássicos- Barracas**, que alojavam 157 indivíduos. De 2001 para 2001 diminuiu quer o número de alojamentos em Barracas, quer o número de indivíduos a residir nas mesmas.

O **valor médio de consumo de energia elétrica por habitante** era em 2013, de 1065,7kwh, valor relativamente inferior à média nacional (1177kwh).

JUSTIÇA E SEGURANÇA

A **taxa de criminalidade** no distrito, em 2014 é de 33,3%, embora superior á registada a nível da Região Norte (32,8%) é muito idêntica à registada a nível

nacional (33,9%). A taxa de criminalidade mais elevada regista-se nos crimes contra o património (14,6%). O concelho com a taxa de criminalidade mais elevada é o de Vimioso (49,7%) e com a taxa mais baixa é o de Vinhais (22,2%).

Os **crimes de violência doméstica contra cônjuges ou análogos**, no distrito de Bragança, aumentaram de 2013 para 2014, tendo passado de 358 para 368, registando uma variação de 1,96%. No entanto, e de acordo com o Relatório Anual de Segurança Interna de 2014, o distrito de Bragança é o 5º distrito com menor número de crimes registados.

Relativamente à **violência contra idosos**, também o número de registos aumentou de 2014 para 2015. De acordo com os dados do NAAV do distrito de Bragança, no ano transato foram efetuadas 32 sinalizações.

DEMOGRAFIA

Em 10 anos, de 2001 para 2011 o distrito perdeu 8,1% da população (11 983 habitantes). Mas de 2011 para 2014, em 3 anos, registou uma perda de 3,8% (5270 residentes).

De 2001 para 2011, 10 concelhos sofreram uma variação negativa, apenas o de Bragança e Miranda do Douro registaram um acréscimo da população. Contudo, de 2011 para 2014 todos os concelhos registaram perda de população.

Os concelhos com menor número de habitantes são o de Freixo de Espada à Cinta (3591), o de Vimioso (4403) e Alfândega da Fé (4806).

Os concelhos com maior número de população residente são os que se encontram no eixo da A4, em primeiro lugar a capital de distrito com 34 511 residentes, seguindo-se Mirandela com 22 833 e Macedo de Cavaleiros com 15 153.

A população residente é predominantemente do sexo feminino, existindo mais 1840 mulheres que homens. A maior percentagem da população residente (52%) situa-se na faixa etária dos 25-64 anos (79 099 habitantes). Com 65 ou mais anos residem 37 841 pessoas e o grupo etário menos representativo é dos 0-14 anos, com 13 716 residentes.

O **índice de envelhecimento populacional** do distrito, em 2014 (325,2) é duas vezes superior ao registado a nível nacional (138,6) e a nível da Região Norte (128,7). O concelho que regista o índice de envelhecimento mais elevado é o de Vinhais, com 510,6 idosos por cada 100 jovens com menos de 15 anos. O concelho que apresenta o índice de envelhecimento mais baixo, embora muito acima da média nacional e da região norte é o de Bragança (193,3).

Também o **índice de longevidade**, que relaciona a população com 75 ou mais anos com o total da população idosa com 65 ou mais anos, revela um crescimento progressivo e contínuo em todos os concelhos, de 2010 para 2014.

O índice de longevidade do distrito (57,2) é muito superior ao registado a nível nacional (49,0) e a nível da região norte (48,0), dados que revelam um distrito extremamente envelhecido, uma vez que a maioria da população idosa em 2014, tem 75 anos ou mais.

O concelho que regista o índice de longevidade mais baixo é o de Bragança (51,7) e o mais elevado regista-se no concelho de Vinhais (60,0).

Também em 2014, o distrito apresenta um **índice de dependência dos idosos** (54,4) muito superior ao registado a nível nacional (30,7) e na região norte (26,8). O menor índice de envelhecimento é registado no concelho de Mirandela (41,0) e o maior em Vinhais (75,0).

No que se refere ao **índice de dependência de jovens**, que representa o número de jovens por 100 pessoas em idade ativa, os dados de 2014, reforçam a ideia de um distrito envelhecido. O índice de dependência jovem do distrito (16,9) é muito inferior ao registado a nível nacional (22,1) e na região norte (20,8%). De 2010 para 2014, verifica-se uma descida progressiva e contínua do número de jovens por 100 pessoas em idade ativa em todos os concelhos. Contudo, o índice mais elevado regista-se no concelho de Freixo de Espada à Cinta (19,4) e o mais baixo em Vinhais (14,7).

A relação entre a população que potencialmente está a entrar e a população que está a sair do mercado de

trabalho, medida pelo **índice de renovação**, mostra que em 11 concelhos do distrito é bastante inferior ao registado a nível nacional (83,5). Apenas o concelho de Freixo de Espada à Cinta apresenta um índice superior (86,1). Dados ilustrativos de que, à exceção deste concelho, em todos os restantes o número de pessoas a sair do mercado de trabalho é superior ao número de pessoas a entrar.

O número de famílias constituídas por uma só pessoa- **famílias unipessoais com 65 ou mais anos** aumentou significativamente em todos os concelhos do distrito de 2001 para 2014, à semelhança do que aconteceu também a nível nacional e na região norte.

Em 2001 havia 7 135 famílias unipessoais e em 2014 passou a haver 8 041, mais 906 famílias.